

cia não pode ser considerada como indifferente em relação às ideologias pois que as alimenta em parte e porque, além disso, não é difficil de encontrar no trabalho teórico dos cientistas a presença pertinaz dos ideólogos (1).

b) É óbvio que ao analizar qualquer fenómeno ao microscópio, ao operar qualquer dedução matemática, é idêntico o procedimento do homem de ciência seja elle nacionalista ou internacionalista, alemão, chinês ou britânico. E' facto que o que pode vêr e deduzir um homem de ciência italiano, o verá e deduzirá um homem de ciência de qualquer outro país, indifferente das respectivas convicções politicas e religiosas. Mas é que a ciência não se limita a uma collecção de verificações ao microscópio e no interstício dos factos mal conhecidos, no campo quasi ilimitado das teorias e das hipóteses; não é por razões exclusivamente científicas que a opinião dos investigadores enfileira dêste ou daquele lado.

c) Não é contudo sob êste aspecto que o caso tem de ser definitivamente considerado. A ciência não é apenas um caso individual dêste ou daquele cientista nem a sôma dos casos individuais de todos os cientistas, nem ainda o caso colectivo, numa época dada ou em tôda a história, dos praticantes e teóricos do saber científico. Muito menos elle será uma série de construcções abstractas, de fórmulas explicativas ou utilitárias, aumentando no tempo e no espaço. A ciência é, além de tudo isso, um fenómeno social elucidativo e característico. Ela entronca-se na história do homem como uma das formas de domínio sôbre o mundo em que vivemos. Ela é um utensilio que, nêsse aspecto, se pode juntar à charrua com que ele arroteia a Terra

onde frutificará o pão que mais tarde há-de amassar e comer.

Para que o cientista se possa entregar à sua faina, alguém lhe há-de fornecer os bens que ele necessita para a sua existência e para o seu trabalho. ¿ Como e porquê a sociedade tem por sua conta a legião de trabalhadores da ciência que realmente possui? Por um simples e platónico desejo de saber muitas coisas ou ostentar muitos conhecimentos? Ao que se diz, a sociedade alimenta os seus sábios porque estes trabalham para bem da sociedade. O que entender por isso? Nem mais nem menos que se a colectividade sustem uma parte dos seus membros como investigadores científicos e formadores de quadros técnicos, é porque tem necessidade dos bens com que eles retribuem o que por eles a colectividade faz. Nem mais nem menos que se trata duma troca de serviços entre a colectividade e o cientista. A utilidade social da ciência, tal a mercadoria que a sociedade compra e o cientista vende. Desta maneira se explica que a ciência sofra com as flutuações do mercado as contingências de tôdas as formas de trabalho produtivo e de tôdas as instituições económicas. Porque à parte disso, a ciência é uma série de enunciados sôbre a realidade do mundo em que vivemos, e ela pode chocar com as concepções do mundo dos que a compram. Porque ela é ainda um conjunto de possibilidades renováveis para o nosso domínio sôbre a natureza, a sua conjugação com as outras categorias sociais complica-se e pode ir até à sua contradicção com tôda a orgânica que a aproveita e cujas possibilidades em certos momentos ela excede. Daí que os que vivem dessa orgânica a acoimem, então, de «ciência prevertida» (1).

(1) As discussões levantadas pelo Darwinismo, assim como a origem extra-científica de grande parte dos movimentos finalistas e vitalistas, são exemplos frizantes do que dissemos.

(1) Nos artigos subsequêntes sôbre o papel da ciência na história do homem e sôbre a utopia da sociedade baseada na ciência, voltaremos ao assunto.

J O F R E A M A R A L N O G U E I R A

---

*O valor dum homem para a sua comunidade, depende, antes de tudo, da medida em que os seus sentimentos, os seus pensamentos, os seus actos, são applicados ao desenvolvimento da existência dos outros homens.*

A L B E R T E I N S T E I N